

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas - TRRs
- 3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

- 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em três temas: **Distribuição de Derivados de Petróleo**, **Revenda de Derivados de Petróleo** e **Comercialização de Gás Natural**.

Apesar do grande empenho da ANP na coleta, análise e organização dos dados, grande parte da informação contida aqui é transmitida pelos agentes distribuidores autorizados e, conseqüentemente, sua qualidade está diretamente ligada à acurácia dos dados por eles passados.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** constitui-se de dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no País ao fim de 2010, e o segundo faz um registro do volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na seqüência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs; enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, consumo próprio e demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2010, havia no Brasil 501 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, distribuídas da seguinte maneira pelas regiões: 197 no Sudeste, 108 no Sul, 67 no Centro-Oeste, 76 no Nordeste e 53 no Norte. Por sua vez, as Unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (129), Paraná (57), Minas Gerais (34), Rio Grande do Sul (28), Mato Grosso (27), Rio de Janeiro (26) e Bahia (26).

A capacidade nominal de armazenamento desta infraestrutura era de 3,8 milhões m³. Deste total, 2,9 milhões m³ ou 77,4% se destinaram aos derivados de petróleo (exceto GLP) e se distribuíram pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15,1%), Nordeste (19,9%), Sudeste (41,6%), Sul (16,7%) e Centro-Oeste (6,7%).

Já as bases de distribuição de etanol tiveram capacidade de armazenamento de 702,9 mil m³ (18,7% do total), alocados na seguinte proporção: Norte (8,9%), Nordeste (17,1%), Sudeste (51,3%), Sul (11,7%) e Centro-Oeste (11%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 147,2 mil m³ (3,9% do total), distribuiu-se da seguinte forma: Norte (9,2%), Nordeste (21,4%), Sudeste (44,1%), Sul (18,8%) e Centro-Oeste (6,5%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

As vendas nacionais dos principais derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram, em 2010, alta de 11,4%, se comparadas a 2009, atingindo 102,9 milhões m³.

Seguiram a mesma tendência as vendas de gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo diesel e querosene de aviação (QAV), cujo aumento foi de 17,5%, 11,3%, 3,7%, 11,2% e 15,1%, respectivamente.

Em sentido contrário, sofreram baixa as vendas de óleo combustível (-2%) e querosene iluminante (-6%).

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Em 2010, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras subiram 11,2% e alcançaram 49,2 milhões m³, volume correspondente a 47,9% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Todas as regiões registraram alta nas vendas de óleo diesel, sendo a maior obtida pelo Norte (19,3%), que concentrou 9,9% das vendas desse derivado. Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste responderam, respectivamente, por 15,7%, 43,8%, 19,2% e 11,4% das vendas.

O mercado de óleo diesel foi suprido por 127 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 81,4% do mercado: BR (40,6%), Ipiranga (22,4%), Shell (9,7%), Cosan (5,8%) e Alesat (3%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

O mercado de gasolina C, em 2010, apresentou um acréscimo de 17,5% nas vendas em relação a 2009, atingindo um volume de 29,8 milhões m³. Todas as regiões registraram alta, sendo a maior a da Região Nordeste, de 24,8%.

O consumo deste combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,9 milhão m³ (concentrando 6,5% do total); Nordeste, 5,2 milhões m³ (17,5%); Sudeste, 13,6 milhões m³ (45,6%); Sul, 6,3 milhões m³ (21%); e Centro-Oeste, 2,8 milhões m³ (9,5%).

Em 2010, o mercado de distribuição de gasolina C permaneceu concentrado entre as cinco maiores distribuidoras, que detiveram 72,9% do total consumido: BR (29,7%), Ipiranga (19,6%), Shell (11,2%), Cosan (6,7%) e Alesat (5,8%). O restante do volume comercializado se dividiu entre 135 distribuidoras.

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

As vendas de GLP subiram 3,7%, alcançando volume de 12,6 milhões m³. A maior alta no consumo ocorreu na Região Sul, de 4,4%.

Do total das vendas, 47,3% foram realizadas no Sudeste; 22,1%, no Nordeste; 17,3%, no Sul; 7,7%, no Centro-Oeste; e 5,7%, no Norte.

Participaram da distribuição de GLP 21 empresas. No entanto, cinco delas responderam por 93,7% do total: Ultragas (23,1%), Liquigás (22,3%), SHV Gas Brasil (22,1%), Nacional Gás (18,7%) e Copagaz (7,5%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2010, as vendas de óleo combustível por parte das distribuidoras tiveram uma redução de 2,1%. O volume comercializado chegou a 4,9 milhões m³, sendo que as únicas elevações foram registradas no Sul e no Nordeste (8,1% e 10%, respectivamente). As regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste caíram 1%, 7,1% e 9,6%, nesta ordem.

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (98,5%) da distribuição de óleo combustível: BR (79,6%), Shell (13%) e Ipiranga (5,8%). Outras 17 distribuidoras complementaram o mercado deste combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de QAV vendido, em 2010, aumentou 15,1% em comparação a 2010, e atingiu a marca de 6,3 milhões m³.

Todas as regiões registraram alta nas vendas desse derivado: Norte (19,7%), Sul (14,6%), Nordeste (18,7%), Centro-Oeste (15,8%) e Sudeste (13,8%).

Três distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado de QAV: BR (60,7%), Shell (37%) e Air BP (2,3%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 6%, chegando a um volume de 15,3 mil m³.

Apenas as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram incremento nas vendas, de 7,4% e 175%, respectivamente.

Em contrapartida, as regiões Norte, Nordeste e Sul registraram queda de 8,2%, 27,9% e 8%, nesta ordem.

As vendas nacionais de querosene iluminante se concentraram em quatro empresas, que responderam por 96,2% do mercado: BR (48,4%), Ipiranga (23,1%), Shell (18,8%) e Cosan (6%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2010, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 11,3% em relação a 2009, atingindo o volume de 69,6 mil m³. Todas as regiões obtiveram alta nas vendas: 11,1% no Norte, 15,1% no Nordeste, 13,7% no Sudeste, 12,7% no Sul e 5,7% no Centro-Oeste.

A distribuição deste derivado foi realizada por três distribuidoras: BR (58,6%), Shell (28,8%) e Air BP (12,6%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2010, 38.235 postos operavam no País, um aumento de 0,7% em relação ao ano anterior, quando este número era de 37.973. Deste total, 41,7% dos postos se localizavam no Sudeste; 20,8% na Região Sul; 21,9% no Nordeste; 8,7% no Centro-Oeste; e 7% na Região Norte. Ou seja, 84,3% dos postos revendedores localizavam-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,4%), Minas Gerais (10,7%), Rio Grande do Sul (8%), Paraná (7,1%) e Rio de Janeiro (5,8%) concentravam 55,1% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 46,7% da revenda de combustíveis se dividiram entre cinco das 118 bandeiras atuantes: BR (19,9%), Ipiranga (13,4%), Shell (5,8%), Cosan (4%) e Alesat (3,6%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram uma pequena queda na sua participação, passando de 43,8%, em 2009, para 43,6% em 2010 (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2010**).

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2010, 387 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP, número 10,8% menor que o de 2009, quando havia 434 TRRs cadastradas. As regiões Sul e Sudeste concentravam 37,2% e 29,7% deste total, respectivamente, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, nessa ordem, 22%, 5,7% e 5,4%. Por Unidades da Federação, sobressaíram-se São Paulo (18,3%), Rio Grande do Sul (17,6%), Paraná (13,4%) e Mato Grosso (10,9%), concentrando 60,2% do total.

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2010, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 2,6%, saltando de R\$ 2,502 para R\$ 2,567. Os preços mais baixos foram verificados na Paraíba (R\$ 2,446) e os mais altos no Acre (R\$ 2,985). Por regiões, foram observados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 2,743), Nordeste (R\$ 2,636), Sudeste (R\$ 2,513), Sul (R\$ 2,571) e Centro-Oeste (R\$ 2,658).

Em comparação a 2009, o preço médio nacional do óleo diesel caiu 1,9%, chegando a R\$ 2,003. Os maiores preços foram observados no Acre (R\$ 2,423), onde foi registrada uma ligeira alta de 0,6%, e os menores em Goiás (R\$ 1,934), após queda de 2,1% em relação ao ano anterior. Por regiões, os preços médios foram: Norte (R\$ 2,163), Nordeste (R\$ 1,968), Sudeste (R\$ 1,967), Sul (R\$ 1,995) e Centro-Oeste (R\$ 2,095).

Em 2010, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 6,2% no mercado nacional, atingindo R\$ 2,939. Assim como em 2009, os menores preços foram encontrados no Amazonas (R\$ 2,283), após alta de 4,4%, e os maiores no Mato Grosso (R\$ 3,599), um aumento de 6,4% em relação ao ano anterior.

O preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) caiu de R\$ 1,639 para R\$ 1,599 em 2010, registrando uma diminuição de 2,5%. O maior preço foi observado no Acre (R\$ 2,280) e o menor em São Paulo (R\$ 1,482).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Assim como nos últimos dois anos, em 2010, o município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço de querosene iluminante ao consumidor (R\$ 1,517), enquanto o maior foi encontrado em Porto Alegre (R\$ 2,050).

No que diz respeito ao óleo combustível A1, Salvador apresentou o menor preço médio anual (R\$ 0,808) e Brasília, o maior (R\$ 1,913).

Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Belo Horizonte registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2010, que foi de R\$ 1,639. Já os menores preços deste derivado foram praticados no município de São Paulo: R\$ 1,257.

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Impulsionadas pelo consumo das usinas termelétricas, as vendas de gás natural apresentaram forte alta de 34,4% em 2010, na comparação com o ano de 2009, passando de 14,2 bilhões m³ para 19,1 bilhões m³. Este crescimento foi possibilitado pelo aumento do despacho térmico e pela retomada da demanda para o segmento industrial.

A região Sudeste continuou sendo a que mais consome gás natural no país. As vendas destinadas a esta região tiveram incremento de 36,8% e chegaram a 12,9 bilhões m³, o que representou 67,5% de todo o volume de gás natural comercializado no País. Por sua vez, a região Centro-Oeste foi a que registrou o maior aumento relativo nas vendas – de 255,6% –, influenciada pelo resultado no Mato Grosso do Sul.

Por estados, o maior volume de gás natural foi vendido em São Paulo (5,8 bilhões m³, após alta de 16,9%), Rio de Janeiro (5,4 bilhões m³, após alta de 55,2%) e Bahia (2,1 bilhões m³, após alta de 19%).

No que se refere ao consumo próprio, que é o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, geração térmica de eletricidade, processamento e movimentação, houve um aumento de 31,3% em comparação ao ano de 2009. Do total de 8,1 bilhões m³ consumidos em 2010, quase 73% corresponderam ao Sudeste, que fez uso de 5,9 bilhões m³ de gás natural, após alta de 25,2%.

Do consumo próprio total, 3,5 bilhões m³ destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 15% em relação a 2009. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e nas UPGNs foram consumidos 4,5 bilhões m³, um acréscimo de 47,5% em relação ao ano anterior.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores da importação e da produção, descontados os ajustes, a queima e a perda e a reinjeção. Este mesmo valor é obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido nas UPGNs e das vendas. Em 2010, a oferta interna de gás natural foi de 28,5 bilhões m³, o que correspondeu a uma alta de 124,7% em relação a 2001. Deste total, 67% destinaram-se às vendas e 28,3% ao consumo próprio total, enquanto outros 4,7% foram absorvidos como LGN nas UPGNs.

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Tabela 3.29

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13